



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



# ***ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO***

***RELATÓRIO FINAL***  
***(Anos de 2007 e 2008)***

# Organização e Gestão Curricular do Ensino Básico

## Relatório final: Anos de 2007 e 2008

### I. INTRODUÇÃO

A diversidade de públicos educativos e a necessidade de melhorar e enquadrar a oferta da acção inspectiva para garantir o sucesso dos alunos, levou, entre outras medidas, à flexibilização de respostas, adequando-as à especificidade do contexto em presença, ao nível da escola, da turma, ou do aluno.

Em consequência dos processos de desenvolvimento e de gestão do currículo, do ensino e da aprendizagem e da avaliação dos alunos, são esperados resultados que também se podem constituir como medida da qualidade do trabalho desenvolvido pela escola.

Daqui decorre um pressuposto organizacional consubstanciado num conjunto de instrumentos – projecto educativo da unidade orgânica, projecto curricular da escola e projecto curricular da turma.

A elaboração e implementação destes documentos envolvem a tomada de decisões – ao nível da coordenação pedagógica, da coordenação da turma e da articulação curricular –, pelos órgãos de administração e gestão, particularmente o conselho pedagógico, e pelas estruturas, quer de gestão intermédia, o conselho de núcleo, quer de orientação educativa, departamentos curriculares, conselho de turma, conselho de directores de turma, coordenação de ano, ciclo ou curso, serviço especializado de apoio educativo, entre outras.

As estruturas, de gestão intermédia e de orientação educativa, devem produzir ainda outros instrumentos de planeamento: planificações anuais; adequação do currículo aos interesses e necessidades específicas dos alunos; elaboração de medidas de reforço das didácticas específicas das disciplinas; avaliação por referência aos critérios estabelecidos, na especificidade de cada turma; matrizes de exames, quando for o caso; instrumentos de registo – actas ou ordens de serviço, de que constem aquelas opções de flexibilização curricular. Estas traduzem-se em intenções próprias – prioridades, níveis de aprofundamento ou sequências adequadas dos conteúdos programáticos – tomadas com o fim último de melhorar o sucesso educativo dos alunos.

A execução do processo de ensino e aprendizagem – consubstanciada nos documentos estruturantes da escola, nas decisões dos órgãos de gestão e administração e nas estruturas de gestão intermédia e de orientação educativa – cabe aos docentes cuja actividade lectiva deverá ser o resultado do trabalho organizativo desta rede de intervenientes.

A actividade *Organização e Gestão Curricular do Ensino Básico* parte da organização pedagógica das unidades orgânicas e segue o percurso até à sala de aula, fixando-se nesta, pois todo o trabalho desenvolvido a montante tem por finalidade a optimização da prática lectiva, visível, em última instância, no sucesso escolar do seu público educativo.

## 2. REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

### 2.1 Intervenções

Ano	1.ª fase	2.º fase
2007	ES da Lagoa EBI dos Ginetes	
2008	ES Domingos Rebelo EBS da Madalena EBI da Praia da Vitória	ES da Lagoa EBI dos Ginetes

### Observações

No 1.º momento da 1.ª fase, a unidade orgânica realiza, com o acompanhamento da equipa de inspectores, a auto-avaliação da organização e gestão do ensino básico, através do preenchimento de grelhas relativas ao modo de organização/concretização dos documentos fundamentais e ao funcionamento dos instrumentos de planeamento das diversas estruturas de gestão intermédia e de orientação educativa.

No 2.º momento, a equipa de inspectores, acompanhada do presidente do órgão de gestão, coordenador de núcleo/departamento e director de turma, observa a prática lectiva em aulas escolhidas pelo estabelecimento de ensino.

Na 2.ª fase, realizada no ano lectivo seguinte, efectua-se a verificação da execução do Plano de Melhoria, elaborado pelas unidades orgânicas intervencionadas no ano lectivo anterior, no final da 1.ª fase de intervenção.

### 2.2 Razões da escolha da intervenção

<b>ES da Lagoa</b>	Uma unidade orgânica recente, com condições físicas excelentes e com ensino básico e secundário.
<b>EBI dos Ginetes</b>	Uma unidade orgânica recente, em edifício recente, de ensino básico integrado.
<b>ES Domingos Rebelo</b>	Uma unidade orgânica com características específicas, urbana, de tradição não liceal, com ensino básico e secundário.

<b>EBS da Madalena</b>	Uma unidade orgânica recente, com ensino totalmente integrado e onde foi testado o acompanhamento aos três ciclos do ensino básico.
<b>EBI da Praia da Vitória</b>	Uma unidade orgânica recente, de grande dimensão no âmbito regional, de ensino básico integrado e onde foi considerado o acompanhamento aos três ciclos do ensino básico.

### 2.3 Anos lectivos observados

<b>2007</b>	9.º ano de escolaridade
<b>2008</b>	2.º/3.º/4.º anos do 1.º ciclo 5.º ano do 2.º ciclo 7.º ano do 3.º ciclo

### 2.4 Disciplinas observadas

<b>Ano</b>	<b>Disciplinas observadas</b>	<b>Ano de escolaridade</b>
<b>2007</b>	Língua Portuguesa Matemática Área de Projecto Estudo Acompanhado	9.º
<b>2008</b>	Língua Portuguesa Matemática Área Curricular não Disciplinar	2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º 5.º, 7.º

### Observações

- Duração da intervenção: 5 dias.
- N.º de aulas observadas: no 1.º ciclo, 3 dias de aula; nos restantes, todas as aulas das disciplinas referidas, durante 5 dias.

### 3. “NOVAS VISIBILIDADES”

Este projecto de intervenção vem permitindo, à equipa de inspectores, nas unidades orgânicas intervencionadas, salientar a importância das seguintes constatações:

- Elaboração do plano de melhoria, planificando com prazos estabelecidos e indicação de responsáveis, as metas a atingir;
- Constatação da importância da racionalização de meios e de processos na execução dos procedimentos inerentes à acção educativa;
- Atenção, na diversidade da população escolar, ao desenvolvimento de competências que possibilitem, aos alunos que revelam boa capacidade

nas aprendizagens, a realização das aquisições inerentes ao ensino básico, com um nível correspondente às suas capacidades, por forma a torná-los aptos a realizar, sem dificuldades, um ensino secundário, o qual implica uma nova mentalidade e o desenvolvimento de novas competências;

- Consciencialização do papel do departamento disciplinar em matérias em que é necessária a articulação curricular;
- Ajudar a pensar a escola como uma organização em que as diversas estruturas operacionalizam as metas previstas nos documentos fundamentais e definidores da autonomia da escola numa perspectiva de consecução, a qual se concretiza na actividade de sala de aula;
- Maior consciencialização da importância do conselho de turma como núcleo aglutinador das diversas disciplinas, podendo mais facilmente tratar questões que devem ser encaradas colectivamente;
- Constatação do papel organizador e aglutinador do PCT, tornando-o o instrumento de utilização diária dos diversos docentes da turma e facilitando a articulação horizontal dos conteúdos;
- Estabelecimento de práticas de observação de aulas nas unidades orgânicas intervencionadas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES**

A acção **OGCEB**:

- Possibilita atitudes positivas face à auto-avaliação;
- Provoca impacto ao nível da escola;
- Permite a elaboração de Planos de Melhoria realistas, envolvendo o necessário número de docentes, de forma a serem extraídos dados fidedignos;
- Encara a avaliação como um processo de compreensão do que é a qualidade (ou do que poderia ser), como oposição à simples medição de padrões pré-determinados;
- Possibilita uma abordagem profissional da auto-avaliação;
- Fortalece a cultura geral da escola, a cultura da avaliação e a cultura do profissionalismo;
- A utilização de sistemas de auto-avaliação pode propiciar a criação dos mecanismos de controlo interno, necessários, porque ajudam a reagir criativa e pró-activamente aos diversos tipos de situação e desenvolvimento.

#### **5. PERSPECTIVAS FUTURAS**

- O sistema educativo na Região Autónoma dos Açores apresenta, actualmente, uma construção legislativa edificada, assentando, entre outros, nos seguintes pilares fundamentais: Estatuto do Aluno, Estatuto da Carreira Docente e Regulamento da Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos;

- Este edifício deve consolidar-se e assumir características específicas nas unidades orgânicas, em relação directa com a assunção da autonomia por cada uma delas.
- A diferenciação dos modelos de escola deve reflectir-se na sua prática interna, na organização do processo educativo pelos docentes.
- A diferenciação pedagógica em sala de aula deve ir ao encontro, tanto dos alunos com necessidades especiais de aprendizagem, como dos que têm capacidades, também especiais, de aprendizagem e merecem que a escola lhes forneça os meios capazes de as realizar.
- Falamos, pois, de gestão de processos, garantidos que estão os meios legislativos para os operacionalizar.
- A gestão de processos deve produzir resultados e esse é o novo desafio que o sistema enfrenta e que se consubstancia na avaliação.

*“A pior discriminação, a pior forma de exclusão, é deixar a criança sair da escola sem ter adquirido nenhuma aprendizagem, nenhum conhecimento, sem as ferramentas mínimas para se integrar e participar activamente das sociedades de conhecimento”.*

Ou

*“Depois de ter feito muitos estudos sobre vários países em todo o mundo, percebo que há uma tendência terrível: escolas para os meninos ricos centradas na aprendizagem e escolas para os meninos pobres centradas em tarefas sociais e assistenciais. Esta divisão, que tem aumentado nos últimos anos, configura a possibilidade de duas escolas diferentes para dois mundos sociais diferentes. Aceitar isso seria, definitivamente, o fim do programa histórico da escola pública, o fim de tudo aquilo que tentamos construir nos últimos 150 anos. Se não formos capazes de reverter esse ciclo, prestaremos o pior serviço possível às causas da inclusão e às causas dos mais desfavorecidos”.*

António Nóvoa: **Desafios ao trabalho do professor no mundo contemporâneo**, 2007.

Angra do Heroísmo, 17 de Setembro de 2008

**Os inspectores coordenadores**

**Maria Amélia Campos**

**Paulo Jorge Pereira**